

Grupo de profissionais da USP desenvolve pesquisa sobre a doença de Alzheimer

Em um projeto interdisciplinar, diversos pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) buscam desvendar os mistérios dessa doença do século 21. Filiados à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e ao Instituto de Psicologia (IP), os estudos estão focados na proteína b-amiloide – substância anômala encontrada no cérebro.

Embora sejam muitas as incertezas envolvendo a doença de Alzheimer, sabe-se que a proteína b-amiloide é responsável por matar os neurônios. É preciso entender, no entanto, porque alguns pacientes não desenvolvem um quadro demencial, mesmo com a presença da proteína no cérebro.

O grupo de pesquisadores utiliza técnicas de neuroimagem molecular para determinar o dano cerebral e a presença dessa substância em uma amostra de pacientes com diversos níveis de demência e em pacientes saudáveis. **Págs 8 e 9**

Saiba mais sobre a história da medicina no Museu Histórico da FMUSP

Com o objetivo de explorar a área de saúde por outros pontos de vista, diversos pesquisadores recorrem ao Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz para embasar seus estudos. Profissionais de Filosofia e de História, por exemplo, dedicam-se a mostrar que a medicina não é apenas uma ação científica. O público pode conferir as exposições temporárias de segunda à sexta, entre as 9h e as 16h. **Pág. 16.**

Stand do HCFMUSP na Feira Hospitalar é um sucesso

Os quatro meses de preparação para a Feira Hospitalar renderam bons frutos para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Este ano, a participação tinha o objetivo de mostrar todo o investimento em ensino e pesquisa que a Instituição faz – além da qualidade na assistência.

Receberam grande destaque o trabalho desenvolvido pela Escola de Educação Permanente (EEP) e o Centro de Convenções Rebouças (CCR). Mais

de 1 mil visitantes passaram pelo stand entre os dias 19 e 22 de maio. **Pág. 5**



HCFMUSP participa pelo segundo ano de um dos mais importantes eventos das Américas voltados para a área de equipamentos

■ memórias

“Sinto-me feliz de ter sido substituído na Chefia do Departamento de Ortopedia por colegas do quilate de Tarcísio E. P. de Barros, Olavo Pires de Camargo e Gilberto Luis Camanho, que certamente muito engrandecerão o Instituto”

Conheça o Prof. Dr. Ronaldo Jorge Azze, na pág. 15

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, uma reflexão sobre os modos de vida da sociedade. **Pág. 2**

Conheça a brinquedoteca do Instituto de Psiquiatria. **Pág. 3**

Modos de vida, condições de vida e estilos de vida

Saúde e enfermidade são processos inerentes à vida e são condicionados pelos modos de vida, condições de vida e estilos de vida. Cada sociedade, em cada momento histórico, tem um modo de vida correspondente. Este é a expressão das características do meio natural, do grau de desenvolvimento de suas forças produtivas, de sua organização econômica e política, de sua forma de se relacionar com o meio ambiente, de sua cultura, de sua história e de outros processos gerais que configuram sua identidade como formação social. Todos esses processos gerais se expressam no espaço da vida cotidiana das populações, no que se denomina modo de vida da sociedade. A situação de saúde da população de cada sociedade, em geral, está intimamente relacionada ao seu modo de vida e aos processos que o reproduzem ou o transformam.

O modo de vida da sociedade não é, no entanto, homogêneo. Reconhecem-se, nele, diferentes condições de vida relativas aos diversos setores da população que o compõem. Eles expressam suas formas particulares de inserção no funcionamento geral da sociedade e nas relações que se estabelecem entre eles. A situação de saúde de cada setor da população, em particular, articula-se estreitamente com sua condição de vida e com os processos que a reproduzem ou transformam. Por sua vez, cada indivíduo ou pequeno grupo, como por exemplo a família, apresenta um estilo de vida singular, relacionado às suas próprias características psicobiológicas, à habitação e ao local de trabalho e seus entornos, aos seus hábitos, ao seu modo de lidar com o estresse, às normas e valores, assim como ao seu nível educacional e de consciência e a sua participação na produção e distribuição de bens e serviços.

A situação individual de saúde está relacionada, também, a este estilo de vida singular e aos processos que o reproduzem ou transformam. Em síntese, quando analisamos a situação de saúde de um determinado grupo da população, em um dado momento, estão presentes os efeitos de múltiplos processos determinantes e condicionantes que expressam processos mais gerais do modo de vida da sociedade como um todo, processos mais particulares inerentes às condições de vida de cada setor em questão e suas interações com outros setores da população e, por último, aos processos mais singulares, inerentes ao estilo de vida pessoal ou de pequenos grupos aos quais pertence o indivíduo.

Nesta perspectiva, a situação de saúde está intimamente vinculada ao espaço da vida cotidiana de indivíduos e populações. Este é, portanto, o espaço privilegiado de intervenção da saúde pública, para atuar sobre os determinantes e condicionantes da situação de saúde, de modo a melhorar o bem-estar e a qualidade de vida de indivíduos e da população como um todo.

As três principais estratégias para intervir no processo saúde-enfermidade incluem a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades, acidentes e violências e seus fatores de risco e o tratamento/reabilitação das mesmas. As ações derivadas de cada uma destas estratégias são, com grande frequência, interdependentes, pois são campos complementares no esforço integrado de melhorar a saúde da população. Note-se, no entanto, que as duas primeiras (promoção e prevenção) atuam a montante, isto é, antes que as pessoas adoeçam e, se não adequadamente implementadas, favorecem a enfermidade e não a saúde. Elas podem

se manifestar por meio de diferentes canais predominantemente no físico – diabetes, hipertensão, câncer etc.; predominantemente no mental – ansiedade, depressão, etc., ou predominantemente no social – patologias sociais como crime, violências, suicídio, alcoolismo, abuso de drogas etc. Em consequência, necessitam da ação a jusante, isto é, depois que o indivíduo adoeceu, por meio de tratamento/reabilitação.

Percebe-se, deste modo, que o processo saúde-enfermidade não se restringe, exclusivamente ao setor saúde. Ele resulta de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, que se combinam de forma particular, em cada sociedade, em conjunturas específicas, que resultam em sociedades mais ou menos saudáveis. É necessário, portanto, estruturar um sistema integrado de serviços de saúde, em rede, que integre os três níveis de atenção à saúde, com ênfase em atenção primária como porta de entrada do sistema, acompanhada, simultaneamente, de ações de promoção da saúde e de prevenção de enfermidades e acidentes, bem como de seus fatores de risco, além da atenção curativa e reabilitadora.

De longe, as duas primeiras estratégias, promoção e prevenção, são muito mais eficazes para favorecer, proteger e manter a saúde da população. Enquanto isto não acontecer adequadamente, o sistema social facilitará mais a enfermidade do que a saúde. No próximo editorial, analisaremos, com mais pormenores, o que se denomina promoção da saúde.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Vice-Diretor Geral da FFM
Professor Emérito da FMUSP

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

Brinquedoteca e a importância do brincar

A Brinquedoteca Terapêutica do Instituto de Psiquiatria (IPq) é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, reconhecendo essa prática como universal e própria da saúde e estabelecendo uma atitude social positiva em relação à brincadeira. Trata-se de um ambiente especialmente lúdico, que possibilita o acesso da criança a uma variedade de brinquedos e oferece espaços que incentivam a brincadeira, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a criatividade.

A criança adquire experiência brincando – a brincadeira é uma parcela importante de sua vida, e traz prazer em todas as suas expressões físicas e emocionais. O brincar é universal e próprio da saúde, facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais e pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia. Permitir que as crianças brinquem é, em si, uma psicoterapia com aplicação imediata e universal, e gera uma atitude social positiva com respeito ao brincar.

Segundo Donald Winnicott, psicanalista e pediatra britânico, a importância do brincar não está no conteúdo, mas no brincar em si, no tipo de concentração que o caracteriza, no fato de a criança ser capaz de perder-se ali, mergulhada em um estado de quase alheamento. Esse estado só pode ocorrer se houver a incorporação do sentimento de segurança, de que existe alguém cuidando da permanência das coisas lá fora, e é a matriz da concentração na criança maior e no adulto.

Arminda Aberastury, psicanalista argentina, sintetiza bem o processo lúdico quando diz que “o brinquedo possui muitas das características dos objetos reais, mas, por seu tamanho, pelo fato de a criança exercer domínio sobre ele, transforma-se no instrumento para o domínio de situações penosas, difíceis, traumáticas, que se engendram na relação com objetos reais. Além disso, o brinquedo é substituível e permite que a criança repita, à vontade, situações prazerosas e dolorosas que, entretanto, ela por si mesma não pode reproduzir no mundo real”.

A brincadeira, as artes e o uso das formas auxiliam a unificação e integração geral da personalidade. Através do brincar a criança adquire experiência, e sua personalidade evolui por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de outras crianças e adultos. O adulto sempre contribui com o desenvolvimento da criança e adolescente, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras, desde que não obstrua a iniciativa própria da criança. Através do brinquedo, a criança lida criativamente com a realidade externa e isso conduz à capacidade de sentir-se real e de sentir que a vida pode ser enriquecida.

Além dos aspectos psicológicos, o brinquedo dá à criança prática em lidar com objetos, administrar sua coordenação, suas habilidades e julgamentos. Através do brincar a criança descobre ter um poder limitado de controlar, mas, ao mesmo

tempo, descobre o campo de ação ilimitado da imaginação. Ao brincar a criança desloca para o exterior os seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo situações que foram excessivamente difíceis e isso lhe permite, com o domínio sobre os objetos externos a seu alcance, modificar um fato que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que, talvez, não conseguisse na vida real e, também, repetir à vontade situações prazerosas.

A satisfação direta ou indireta, obtida na atividade lúdica, cede lugar ao prazer evolutivamente no produto terminado da atividade, o que é considerado por muitos autores um pré-requisito indispensável para o bom rendimento escolar da criança. A aptidão lúdica converte-se progressivamente em aptidão para o trabalho quando certas faculdades adicionais foram adquiridas, tais como: controlar, inibir ou modificar os impulsos para usar materiais agressiva e destrutivamente (despedaçar, arremessar, misturar, acumular) e usá-los, pelo contrário, positiva e construtivamente (planejar, construir, aprender e, na vida social, repartir), executar planos preconcebidos de modo adaptado à realidade e levados a termo após um considerável período de tempo, se necessário, sem necessidade de satisfação imediata, suportando frustrações e postergando o prazer para o resultado final.

O acervo da Brinquedoteca procura abarcar as necessidades físicas, emocionais, socioculturais e intelectuais de crianças/adolescentes de 5 a 18 anos. Os recursos humanos são os profissionais, voluntários, estagiários e aprimorandos das áreas de Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem e Pedagogia.

As atividades desenvolvidas incluem o brincar livre; atendimentos individuais; atendimentos em grupo (por idade); atendimento conjunto da criança/adolescente e familiar; atendimento das crianças/adolescentes e suas famílias (oficina lúdica), a Terapia/Ludoterapia/Educação Assistidas por Cães e a Oficina de Contação de Histórias.

Para isso, a Brinquedoteca tem como objetivos principais oferecer um espaço lúdico que propicie o resgate da capacidade simbólica que o brincar permite, contribuindo para a estabilização psíquica e emocional, interiorização e expressão das vivências e para a melhoria da qualidade das relações interpessoais das crianças, adolescentes e suas famílias.



Marisol Montero Sendin

*Pediatra, Hebiatra, Psicanalista,
Ludoterapeuta*

*Responsável pela Brinquedoteca
Terapêutica do IPq*

Prof. Dr. Adib Jatene é homenageado pela CBSS

O Prof. Dr. Adib Domingos Jatene, renomado cirurgião torácico e cardiologista e ex-ministro da Saúde, foi homenageado pela Diretoria da Comissão de Benefícios Sociais aos Servidores da FMUSP (CBSS). Tendo idealizado a CBSS em 1991, na época em que era diretor da FMUSP, o Prof. Dr. Jatene garantiu o recebimento de cesta básica, vale transporte e vale refeição para todos os colaboradores da Instituição. Por todos os seus anos de contribuição à FMUSP, a CBSS passou a se chamar Comissão de Benefícios Sociais aos Servidores da FMUSP “Prof. Dr. Adib Domingos Jatene”. Diversos profissionais, amigos e familiares estiveram presentes à cerimônia, como a Sra. Aurice Biscegli Jatene, esposa do homenageado, e os filhos do casal, os médicos Ieda, Marcelo e Fabio e a arquiteta Iara. Além disso, o Prof. Vahan Agopyan, Vice-Reitor da USP, o Prof. Dr. Waldyr Antonio Jorge, Diretor da Faculdade de Odontologia da USP e o Prof. Dr. José Otavio Costa Auler Junior,

Diretor da FMUSP, fizeram discursos destacando pontos importantes da sua carreira. O Vice-Presidente da CBSS, Altair Pereira, também discursou. “Essa comissão é uma prova viva da consideração e do comprometimento humano e social que o Prof. Dr. Adib sempre impregnou nas suas decisões e ações. Ele sempre teve um olhar capaz de envolver diferentes aspectos de uma questão. Uma barreira sempre foi tratada por ele como o início de um novo caminho. Ele nunca olhava para um problema, sempre vislumbrava uma solução”, afirmou. Em meio a tantas demonstrações afetuosas, seu filho, o cirurgião torácico Prof. Dr. Fabio Jatene, fez um agradecimento. “Estar aqui nesse momento, acompanhando este evento, enche meu coração de alegria e de gratidão. E tenho certeza de que a todos os membros da nossa família.” A homenagem foi realizada no dia 30 de abril em frente à CBSS.

Prof. Dr. Thales de Brito completa 90 anos

O Prof. Dr. Thales de Brito é um dos mais renomados patologistas brasileiros. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), ele atuou durante muitos anos no Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.

Formado pela FMUSP em 1951, sua pesquisa se concentrou nas doenças infecciosas – em especial a leptospirose. Entre 1952 e 1995, o Prof. Thales foi responsável pela disciplina de Patologia de Doenças Infecciosas. Sua nomeação como Professor Titular aconteceu em 1974 e, durante os seus 43 anos de atuação na Faculdade de Medicina, não faltou dedicação às pesquisas e aos alunos. “O amor do professor Thales de Brito pela Patologia só tem paralelo com a sua dedicação à formação dos jovens: desde os anos 1970 até hoje, não lhe falta tempo para estudar os casos, sejam os aspectos macro e microscópicos de

necrópsias, sejam os desafios dos ‘star cases’. Lembro-me bem de meu R1, em 1979, quando os residentes que voltavam depois do jantar tinham direito a sua supervisão direta no preparo dos relatórios finais das necros”, conta o Prof. Venâncio Avancini Ferreira Alves, atual Titular do Departamento de Patologia.

Entre os feitos do Prof. Thales, destacam-se a implantação da residência médica em Patologia e a reformulação do sistema de verificação de óbitos no Estado de São Paulo. Por se envolver em diversas áreas, incluindo a Patologia Cirúrgica e a Necropsia, foi reconhecido como um importante patologista generalista, interagindo com diversos Departamentos da FMUSP.

“Na véspera de sua aposentadoria compulsória, o Prof. Thales chamou-me à sua sala e me deu o quadro ‘Cristo Triste’, pintado por ele, e que muito me agrada. Ao chegar, encontrei o profes-

or imerso em fotocópias de artigos, escrevendo mais um trabalho sobre suas pesquisas em Patologia das Doenças Infecciosas. Ao perguntar-lhe: ‘Mas, professor, amanhã o senhor não vai se aposentar?’, recebi sua resposta: ‘Agora é que vai ficar bom, sem toda a burocracia. Eu gosto mesmo é de estudar!’. E seu trabalho mais recente, sobre Toxocaríase, acaba de ser publicado no *Parasitology Research* de março de 2015”, relembra o Prof. Dr. Venâncio.

A homenagem aos 90 anos do Prof. Thales aconteceu no dia 8 de maio de 2015 no Anfiteatro do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP. O evento contou com um simpósio que abordou sua atuação junto à Graduação, à Residência Médica em Anatomia Patológica, à Pesquisa Científica e também apresentou seu trabalho à frente da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo”.

Hospital das Clínicas se destaca na Hospitalar 2015

Acolhimento foi o tema principal considerado pela equipe do Hospital das Clínicas da FMUSP ao organizar o stand para a Feira Hospitalar 2015. Participando pela segunda vez do evento, este ano o grande objetivo da Instituição foi enaltecer a tríade que o complexo hospitalar e educacional oferece ao público: ensino, pesquisa e assistência.

Para atingir essa meta, foi criado um comitê de trabalho composto também por colaboradores da Escola de Educação Permanente (EEP) e do Centro de Convenções Rebouças (CCR). “As pessoas pensam apenas na Faculdade quando falam em educação. A maioria não sabe que existe uma escola que auxilia tanto nos cursos técnicos quanto na pós-graduação”, comenta a Dra. Elizabeth de Faria, Chefe de Gabinete do Hospital das Clínicas, referindo-se à EEP.

Durante os quatro meses de preparação, o comitê pensou em formas de estimular a interação com o público. Dessa maneira, surgiu a ideia de um *quiz* e de um aplicativo com curiosidades sobre o Complexo. “Elaboramos 150 perguntas envolvendo a EEP, o CCR e o HC. Não eram questionamentos voltados apenas aos colaboradores do Hospital – quem não sabia a resposta podia pelo menos inferir usando o raciocínio lógico”, conta a Dra. Carolina Tavares Canhisares, diretora executiva da EEP. Já o aplicativo surgiu da ideia de criar uma ferramenta para dar visibilidade aos grandes números da Instituição, como quantidade de internações e o consumo de água, entre tantos outros dados.

“Todos os detalhes foram cuidadosamente pensados. Optamos por servir sucos e comidas orgânicas – e o laboratório de alimentos da EEP criou plaquinhas explicando a função de cada um



Os participantes da Feira Hospitalar puderam testar seus conhecimentos sobre todo o Complexo HCFMUSP

deles. Além disso, nosso espaço foi todo construído com material reciclado”, explica a Dra. Elizabeth. Nos quatro dias de feira, mais de 1 mil pessoas visitaram o stand do HCFMUSP.

“Queríamos que as pessoas soubessem que esse cuidado que tivemos com os detalhes do stand é o mesmo cuidado que temos na hora de fazer os nossos cursos. Estamos sempre pensando no que o nosso aluno quer e em como podemos prover isso”, relata a Dra. Carolina.

Mas a Hospitalar não se restringe apenas aos stands, também promove um fórum. Este ano, os colaboradores do HCFMUSP apresentaram duas palestras: “Dor crônica: avaliação e tratamento” e “Feridas: novas tecnologias para tratamento avançado”.

“A Feira Hospitalar gera muita visibilidade para os expositores. Por isso, o HCFMUSP conseguiu ampliar ainda mais a sua reputação. Éramos a única Instituição pública presente e estávamos no mesmo patamar de vários hospitais brasileiros de ponta”, enfatizou Ana Luísa Diniz Cintra, diretora do Centro de Convenções Rebouças. Para ela, também foi importante fortalecer a imagem do Complexo como um importante polo de eventos na área da saúde.

Prof. Dr. Miguel Srougi é agraciado com Prêmio HOSPITALAR 2015

Referência mundial em Urologia, o Prof. Dr. Miguel Srougi recebeu o prêmio Personalidade do Ano na Área da Saúde durante a Feira Hospitalar. São 35 anos de uma carreira de sucesso, realizando procedimentos ligados à saúde masculina.

Titular do Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), ele se tornou número 1 em cirurgias de câncer de próstata – foram mais de 4,6 mil procedimentos desse tipo feitos até o momento. Além dos



Prof. Dr. Miguel Srougi recebe a premiação em jantar na Casa Fasano

atendimentos, o Prof. Dr. Srougi auxilia na qualificação de dezenas de profissionais da saúde. Preocupado com a qualidade do atendimento oferecido à população carente, o Prof. Dr. Srougi busca verba junto aos seus pacientes e

às instituições privadas para aprimorar as instalações dos hospitais públicos onde atua. No Hospital das Clínicas, conseguiu reconstruir o laboratório de Urologia e criar as alas urológicas feminina e infantil.

A cerimônia de entrega do prêmio aconteceu no dia 20 de maio durante um jantar na Casa Fasano e contou com a presença de mais de 500 convidados. Na ocasião, os dez hospitais presentes na feira receberam uma homenagem e uma estatueta feita pela artista plástica Anita Kaufmann.

Prof. da FMUSP se torna Membro Titular da Academia de Ciências de SP

O Prof. Dr. Edecio Cunha Neto, chefe do Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP (LIM 60), foi eleito Membro Titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP). Para ser eleito, é preciso ser indicado por um ou mais membros da ACIESP. Depois, uma Comissão Eleitoral faz uma análise e é realizada uma votação entre os Membros Titulares. A posse do cargo está prevista para outubro. Professor Associado do Departamento de Clínica Médica, o Prof. Dr. Edecio também realiza pesquisas no Instituto do Coração (InCor). Ao longo de sua carreira, fez estágios de pós-doutorado nas Universidades de Stanford (1991), Harvard (2002) e no Instituto Roche Milano Recherche na Itália (1996). Atualmente, desenvolve estudos nas áreas de imunologia celular e molecular de doenças humanas, com ênfase em imunopatologia



O Prof. Dr. Edecio Cunha Neto dedica-se, sobretudo, à pesquisa envolvendo a infecção pelo vírus HIV-1

da cardiopatia chagásica crônica e na infecção pelo HIV-1 – dedicado especialmente ao desenvolvimento de vacinas contra o HIV-1 e mecanismos de proteção natural. Até maio de 2015, o Prof. Dr. Edecio tinha 117 artigos e capítulos de livros publicados ou aceitos para publicação. Ele também recebeu os prêmios científicos Roche (1994), Santista-Juventude (1998) e Jairo Ramos (2002), todos com alcance nacional.

IOT tem novo professor livre docente

O Prof. Dr. Marcelo Rosa de Rezende é o mais novo professor livre docente do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HCFMUSP. O concurso de Livre Docência aconteceu nos dias 1 e 2 de junho e contou com a presença dos Professores Doutores Rames Mattar Junior, Roberto Sérgio Martins, Flavio Faloppa, Nilton Mazzer e Lydia Masako Ferreira na banca examinadora.

A carreira do Prof. Dr. Marcelo começou em meados da década de 1980, quando ele iniciou a residência na área de Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas. Mas foi a partir de 1987 que ele se especializou em microcirurgias, especialmente da mão.

Ao longo da sua trajetória, o Prof. Dr. Marcelo Rezende tornou-se membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão e da Sociedade Brasileira de Microcirurgia. Além disso, já teve mais de 40 publicações em revistas especializadas de ortopedia e traumatologia, cinco capítulos em livros específicos, mais de 290 apresentações em congressos e mais de 140 aulas em cursos regulares junto ao IOT.

Uma Universidade Aberta para todos

Alguns assuntos precisam extrapolar as paredes da sala de aula e ser debatidos por toda a sociedade. Pensando nisso, a Diretoria da Faculdade de Medicina da USP, por meio do Núcleo de Estudos e Ações em Direitos Humanos, está promovendo, ao longo de 2015, um ciclo de fóruns sobre questões relacionadas ao convívio interpessoal dentro da comunidade universitária. O “Universidade Aberta” tem como objetivo tratar de temas relativos à dignidade das pessoas, e ao bom relacionamento dentro do campus, propondo, para tanto, ações através de grupos de trabalho.

A primeira edição do fórum aconteceu no dia 30 de abril e reuniu no Teatro da Faculdade de Medicina, professores, pesquisadores e alunos para um debate sobre o “Uso de Álcool e Substâncias Psicoativas na Comunidade Universitária”. Parti-

ciparam do debate professores das Faculdades de Medicina e Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, pesquisadores, antropólogos, representantes do Ministério Público e da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

A presença de profissionais de áreas diversas permitiu um amplo debate, envolvendo as raízes sociológicas e antropológicas, programas de prevenção e questões ligadas à vulnerabilidade dos jovens em relação ao tema.

O fórum “Universidade Aberta” ainda terá outras três edições até o final do ano. O próximo encontro está previsto para acontecer em agosto e terá como tema “Assédio Moral”.

Para mais informações acesse: <http://eep.hc.fm.usp.br/universidade-aberta/>

■ projeto

ICr recebe equipamentos de diálise do Ministério Público do Trabalho

Para onde vão os recursos apurados pela Justiça com a cobrança de multas e indenizações? No caso do Ministério Público do Trabalho, são realizadas diversas ações para aprimorar a saúde pública. E o Sistema FMUSP-HC muitas vezes é um dos beneficiários dessas ações.

Desde 2012, a portaria MPT/PRT-2 garante o repasse de verbas provenientes das multas pagas pelas empresas por conta da exploração do trabalho infantil a entidades como a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED) e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Recentemente, o Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da FMUSP também se beneficiou dessas medidas. No primeiro semestre de 2015, recebeu a doação de oito equipamentos de diálise.

A DOAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PELO MPT VAI PROPORCIONAR UMA ECONOMIA MENSAL DE MAIS DE R\$ 160 MIL

“Essas máquinas proporcionaram à equipe da Nefrologia Pediátrica a condição de oferecer um ótimo tratamento hemodialítico, tanto para os pacientes com doença renal crônica em estágio final aguardando transplante quanto para os pacientes com insuficiência renal aguda no centro de terapia intensiva. Entre os pontos de destaque do equipamento para as crianças e adolescentes estão o controle do fluxo de sangue de acordo com a necessidade de cada paciente – que é importante principalmente para as crianças de baixo peso – e a existência de mais uma barreira filtrante que nos possibilita oferecer água ultrapura e



MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Crianças e adolescentes atendidos pelo ICr agora têm novos equipamentos de diálise para o tratamento de doenças renais.

com isso utilizarmos dialisadores de alto fluxo”, explicam a Dra. Andreia Watanabe e o enfermeiro Luciano Alvarenga.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi a primeira interlocutora desse processo. O vice-diretor da FFM, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, indicou o ICr para obter o benefício. Além disso, “a Sra. Irene Faias, da Gerência de Projetos da FFM, realizou a orientação quanto ao processo de aquisição dos equipamentos e a prestação de contas junto ao Ministério Público do Trabalho, caso a doação fosse em dinheiro”, explica Mariana Nutti de Almeida Cordon, diretora executiva do ICr. No entanto, como a opção escolhida foi a doação direta do equipamento, a própria Superintendência do HCFMUSP fez a mediação entre o ICr e o MPT – com base nas orientações dadas anteriormente.

Antes, o ICr alugava esses equipamentos – ficando sujeito ao reajuste do índice de inflação IPC-Fipe. As doações resultaram em uma economia de R\$ 163.242,64.

Essa não foi a primeira vez que o Instituto da Criança se beneficiou das ações do Ministério Público. Em 2013, uma verba ajudou na renovação de todo o Centro Diagnóstico do ICr. “Com esse dinheiro, conseguimos, inclusive, adqui-

rir uma Tomografia Computadorizada de 64 canais”, conta Mariana Nutti.

Sobre a MPT/PRT-2

Para estar apto a receber os repasses provenientes da MPT/PRT-2, é preciso estar cadastrado no MPT. Segundo informações disponíveis no site do MPT, estão autorizadas a fazer o cadastro as fundações públicas e as autarquias municipais, estaduais e federais, bem como as entidades portadoras do Título de Utilidade Pública Federal, Estadual ou Municipal – desde que atuem nos setores de educação, saúde, meio ambiente, lazer, cultura e assistência social.

Depois de cadastradas, cada entidade pode atualizar sua relação de necessidades mensalmente. A relação de todas as entidades fica disponível no site do Ministério Público do Trabalho. Até o momento, são 54 entidades cadastradas.

Esse cadastro é realizado presencialmente na sede da Procuradoria Regional do Trabalho da 2ª Região, localizada na Rua Cubatão, 322 – São Paulo, entre às 10h e às 17h. Mais informações podem ser obtidas por meio desse link: <http://www.prt2.mpt.gov.br/transparencia/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades>. ■

Pesquisadores da USP se dedicam a estudos sobre doença de Alzheimer

O mal de Alzheimer é a doença do século 21. “Estima-se que, acima de 90 anos, quase 50% da população vá desenvolvê-la. A partir dos 65 anos, a incidência vai aumentando em 10% a cada década”, explica o Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel, coordenador do Laboratório de Medicina Nuclear da Faculdade de Medicina da USP (LIM 43).

Ainda sem tratamento, as causas dessa doença permanecem um mistério. Por isso, diversos pesquisadores ao redor do mundo estão se empenhando em solucionar os enigmas envolvendo o Alzheimer. Na Universidade de São Paulo (USP), alguns integrantes do NAPNA (Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociência Aplicada) têm esse objetivo.

“É possível obter muitas informações interessantes sobre demência usando os métodos de imagem”, comenta o Prof. Dr. Geraldo Busatto Filho, coordenador do Laboratório de Neuroimagem em Psiquiatria (LIM 21). Com isso em mente, um grupo de professores envolvidos com o NAPNA resolveu elaborar o Projeto Temático sobre Alzheimer, apoiado pela FAPESP desde 2012.

Os pesquisadores envolvidos estão ligados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), ao Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), ao Instituto de Psicologia (IP) e à cinco Laboratórios de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP): LIM 21 (Laboratório de Neuroimagem em Psiquiatria), LIM 43 (Laboratório de Medicina Nuclear), LIM 44 (Laboratório de Ressonância Magnética em Neurorradiologia), LIM 23 (Laboratório de Psicopatologia e Terapêutica Psiquiátrica) e LIM 27 (Laboratório de Neurociências).

O ponto de partida dessa investigação médica é a proteína b-amiloide, considerada relevante no desenvolvimento da demência – embora os estudos ainda não consigam apontar se ela é causa ou consequência da doença. A ideia é, portanto, detectar a deposição dessa proteína no cérebro por meio de técnicas de neuroimagem molecular.

Para isso, os estudiosos terão o apoio das imagens obtidas pelo exame PET SCAN (tomografia por emissão de pósitrons), tradicionalmente utilizado para a descoberta de tumores. A presença dessa proteína é revelada por meio de um biomarcador chamado de 11C-PIB. “Se conseguimos detectar a b-amiloide, poderemos utilizar esse biomarcador para testar novas alternativas de tratamento que bloqueiam ou inibem a deposição dessa proteína. Será que isso pode ser um caminho para retardar, tratar ou curar a doença de Alzheimer? Essa é a grande questão”, conta o Prof. Dr. Buchpiguel.

Cem pacientes serão analisados para embasar os resultados do projeto, todos com mais de 65 anos: 50 saudáveis e 50 com comprometimento cognitivo leve ou Alzheimer propriamente

dito. “Vamos correlacionar o achado dessa proteína anômala com uma série de outras variáveis, como atrofia volumétrica específica, déficits de metabolismo cerebral e com os perfis clínico, neuropsicológico e genético dos pacientes. Nosso objetivo é tentar estabelecer uma correlação de vários índices e ver como é que eles se comportam”, detalha o Prof. Dr. Buchpiguel.

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM NEUROCIÊNCIA APLICADA DESENVOLVE PROJETO TEMÁTICO PARA INVESTIGAR A PRESENÇA DE UMA PROTEÍNA ANÔMALA NO CÉREBRO

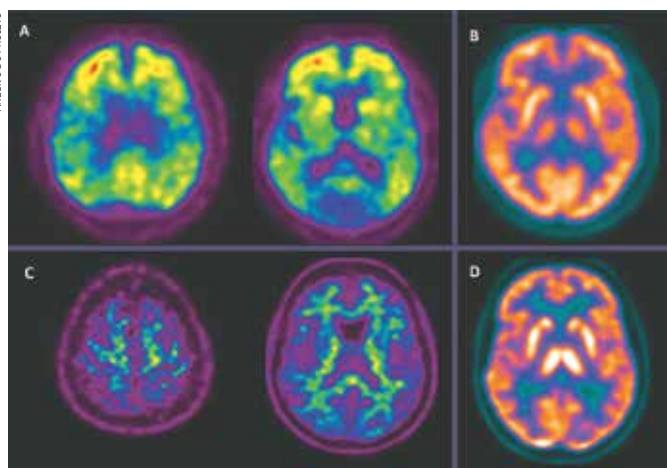
O apoio da equipe clínica também é fundamental para garantir uma pesquisa bem-sucedida. Os grupos do Instituto de Psiquiatria ligados ao envelhecimento, como o PROTER (Projeto de Terceira Idade), são responsáveis por encaminhar os pacientes para as pesquisas envolvendo a doença de Alzheimer.

Além das futuras descobertas sobre a demência, esse projeto traz mais uma conquista para o Sistema FMUSP-HC: o Hospital das Clínicas foi a primeira instituição brasileira a produzir o radiofármaco 11C-PIB. “Embora não tenhamos descoberto o 11C-PIB, nós estabelecemos e validamos um processo de produção farmacêutica dentro da universidade para uso em seres humanos”, diz o Prof. Dr. Buchpiguel.

O longo caminho a percorrer

As incertezas que ainda cercam o Alzheimer exigem que os profissionais da saúde tomem alguns cuidados. A deposição de proteína b-amiloide começa décadas antes de o paciente apresentar os sintomas de demência – e nem todas as pessoas que apresentam essa proteína no cérebro desenvolvem a doença. Esse fato, aliado à inexistência de uma cura para o problema, tornam impossível o desenvolvimento de um exame confiável para determinar quem pode desenvolver a enfermidade.

Até o momento, os estudiosos só sabem que a proteína b-amiloide é tóxica. Ela destrói o tecido, matando o neurônio e destruindo a função cerebral. As células têm uma proteção contra substâncias indesejadas, chamada de glicoproteína P. Por alguma razão desconhecida, essa barreira celular parece não funcionar bem em algumas pessoas, fazendo com que a proteína b-amiloide se espalhe. Por isso, alguns laboratórios estão tentando desenvolver medicamentos capazes de minimizar a quebra dessa proteína, o que retardaria o desenvolvimento da doença.



Coluna superior: paciente com diagnóstico de doença de Alzheimer, demonstrando deposição cortical de placas amiloides ao estudo PET com [11C]PIB (A), apesar do padrão ainda normal de distribuição do radiofármaco à PET com [18F]FDG (B).

Coluna inferior: paciente controle, com deposição de [11C]PIB em substância branca (padrão normal) e ausência de placas corticais amiloides, apresentando imagem normal também ao estudo com [18F]FDG.

“Hoje, mais importante do que você detectar a doença, é detectar características moleculares ou teciduais que estejam presentes em uma determinada doença. Porque essas características moleculares ou teciduais podem estar presentes em outras doenças também, e você pode utilizá-las para detectar outros problemas. E hoje, o alvo para tratamento é muito mais essas particularidades moleculares do que a doença em si. Você começa a ver a doença em um nível sub-celular, molecular. Aí é possível tratar de forma muito mais precoce”, explica o Prof. Dr. Carlos Buchpiguel.

Como os exames de imagem estão desvendando informações sobre o Alzheimer

Quando o médico alemão Alois Alzheimer conheceu Auguste Deter, mulher de 51 anos com sintomas de demência senil, ele ficou intrigado. Na época, começo do século 20, a idade considerada normal para o início da senilidade era 60 anos. Desde 1887, Alzheimer e seu amigo Franz Nissl analisavam o tecido cerebral de maneira metódica e haviam reunido um rico arquivo de autópsias.

Quando Auguste Deter faleceu, em 1903, Alzheimer examinou seu cérebro por meio de uma técnica usada para tingir tecido humano. Dessa maneira, descobriu-se toda a extensão do dano cerebral causado pela doença: entre um quarto e um terço dos neurônios do córtex cerebral dela haviam desaparecido. Além disso, era perceptível o encolhimento do cérebro, a redução da espessura do córtex e a deposição de uma substância estranha. Começaram então os primeiros estudos sobre a doença que futuramente receberia o nome de seu pesquisador.

Na época, não havia meios de descobrir qual era essa substância. Porém, com o avanço tecnológico – em especial na área

de diagnóstico por imagem – os pesquisadores encontraram a resposta: tratava-se da proteína b-amiloide.

Nesse contexto, embora seja bastante importante, não é apenas o PET SCAN que fornece dados para os profissionais da saúde. “Com a ressonância magnética, por exemplo, conseguimos avaliar a forma e o tamanho de diferentes estruturas do cérebro. Então, quando a pessoa tem sintomas de comprometimento cognitivo leve, algumas regiões cerebrais, como o hipocampo – região importante para a memória – podem sofrer uma diminuição do volume. E isso pode ser um índice preditivo de que a pessoa pode desenvolver sintomas da doença de Alzheimer”, afirma o Prof. Dr. Geraldo Busatto.

A ressonância magnética também gera imagens de difusão, ou seja, imagens que revelam a integridade dos feixes de substância branca – são eles que fazem a comunicação entre as diferentes regiões do cérebro. Com isso, é possível observar o comprometimento precoce desses extratos de substância branca.

Outro recurso da ressonância é a construção de imagens do funcionamento cerebral. “Podemos ver como diferentes regiões funcionam de maneira orquestrada na normalidade. E quando a pessoa envelhece e desenvolve sintomas de demência, essa conectividade funcional entre as diferentes estruturas cerebrais pode ser perdida”, discorre o Prof. Dr. Busatto.

Com todos esses recursos à disposição, é possível cruzar uma série de fatores e produzir uma pesquisa bastante rica. “Esse projeto é interessante, porque nós vamos poder ver se, por exemplo, as pessoas que têm mais acúmulo de peptídeo b-amiloide são as pessoas que perdem mais a integridade dos feixes de substância branca, se são as pessoas que perdem mais essa conectividade harmônica do funcionamento cerebral”, afirma o Prof. Dr. Busatto. ■

Conhecendo o NAPNA

O Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociência Aplicada (NAPNA) foi criado em 2011 com o objetivo de unir os laboratórios da USP que estudassem as bases cerebrais dos transtornos psiquiátricos e neurológicos. São mais de 40 docentes da Instituição filiados à iniciativa, todos buscando o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

Além das pesquisas em neurociência, esses profissionais também se dedicam à divulgação de eventos e buscam facilitar a comunicação e o compartilhamento da infraestrutura e das pesquisas entre os mais diversos laboratórios. Para conhecer os detalhes dos trabalhos desenvolvidos pelo NAPNA, basta entrar no site: <http://www.napnausp.org.br/>

Residência Médica é debatida em fórum na FMUSP

Estudantes e profissionais da saúde discutiram questões relativas à Residência Médica obrigatória e ao Estágio obrigatório, ao PROVAB e à Lei do Mais Médicos, no Auditório do Centro de Convenções Rebouças, em um evento realizado no dia 13 de maio. Organizado pela Diretoria e a Comissão da Residência Médica da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), o fórum “Desafios da Residência Médica no Brasil” contou com a participação de diversas autoridades do setor jurídico e de saúde, tanto da esfera federal quanto estadual.

Durante a abertura, houve discursos do diretor da FMUSP e Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.; do Diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde da Secretaria de Educação Superior, Dr. Vinicius Ximenes Muricy da Rocha, representando Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação; da Diretora Clínica do HCFMUSP, Prof^a Dr^a Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá; do Presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, Prof. Dr. Edmund Chada Baracat; do Coordenador Geral da COREME da FMUSP, Prof. Dr. Luis Yu; do Presidente da Associação dos Médicos Residentes da FMUSP, Dr. Lucas de Oliveira Serra Hortêncio; e do Presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), Renato Pignatari. O evento foi transmitido ao vivo pela Escola de Educação Permanente (EEP), via IPTV da USP.

Dr. Arnaldo é homenageado na FMUSP

No dia 8 de junho, a Diretoria da Faculdade de Medicina, a Associação dos Professores Eméritos, a Associação dos Antigos Alunos e a Comissão de Cultura e Extensão/Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP prestaram homenagem ao Dr. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, Fundador e Primeiro Diretor da Faculdade de Medicina da USP. Em 2015, marca-se o 95º aniversário de seu falecimento, ocorrido em 5 de junho de 1920.

O evento aconteceu na Sala da Congregação da Faculdade e estiveram presentes o Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Junior, Diretor da FMUSP; o Prof. Dr. André Mota, Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP; o Prof. Dr. Marcel Cerqueira César Machado, Presidente da Associação dos Professores Eméritos da FMUSP e o Dr. Jurandir Godoy Duarte, Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP.

A homenagem também envolveu a conferência “Arnaldo Vieira de Carvalho – A importância socioeconômica e política para a cidade de São Paulo”, ministrada pelo Prof. Dr. Rolf Gemperli, Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica do Departamento de Cirurgia Geral e do Trauma da FMUSP. Ao final da cerimônia, os participantes se reuniram em frente ao busto do Dr. Arnaldo, no jardim da FMUSP, onde foram colocadas flores, e proferiram discursos os Profs. Drs. Itiro Suzuki, Vice-Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP; Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães, Secretário da Associação dos Professores Eméritos da FMUSP e o acadêmico Renato Pignatari, Presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Professores da Universidade de Toronto realizam capacitação docente na FMUSP

Para colaborar com a mudança curricular da graduação, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) firmou uma parceria com a Universidade de Toronto (u of T) em 2013. Por conta disso, uma delegação formada pelas professoras Sarita Verma, Helen Batty e Jana Lazor estão administrando workshops de capacitação na FMUSP.

Segundo o novo currículo, os ensinamentos básico e clínico serão integrados desde o início do curso. O tempo dedicado ao estudo tutorado vai aumentar, enquanto a carga horária das disciplinas teóricas diminui. Também estão previstas disciplinas interdepartamentais e períodos de intercâmbio nacional e internacional. Além disso, durante o curso, serão aplicadas avaliações semestrais de cada disciplina e, de dois em dois anos, uma avaliação da International Foundations of Medicine (IFOM).

Conheça melhor a delegação

- Sarita Verma: Professora do Departamento de Medicina da Família e Comunidade, Vice-reitora Associada, Relações com Instituições de Saúde e Conselheira Especial da Diretoria da Faculdade de Medicina da Universidade de Toronto.
- Helen Batty: Professora Titular do Departamento de Medicina da Família e Comunidade da Universidade de Toronto.
- Jana Lazor: Diretora da Faculdade de Desenvolvimento para o programa de Graduação em Educação Médica da Universidade de Toronto.

ICESP comemora sete anos de existência

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) é um dos principais centros de excelência em tratamento oncológico na América Latina. Administrado pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), o ICESP vem se destacando nos mais diversos indicadores de qualidade. No fim de 2014, em uma pesquisa realizada pela Secretaria de Estado da Saúde, obteve aprovação de 94% do público na categoria “Internação” e 93,3% na categoria “Ambulatório”, posicionando-se em primeiro lugar na pesquisa.

Em maio, o ICESP completou sete anos. Ao longo desse período, a Instituição ganhou notoriedade nacional e internacional. No fim de 2010, o esforço conjunto dos profissionais garantiu a obtenção da primeira acreditação, a ONA 1, ligada à segurança para os pacientes e os colaboradores. O trabalho prosseguiu e, em 2011, veio a ONA 2, relacionada à gestão integrada. Em 2012, foi necessário renovar a ONA 2 e começaram os esforços para se conquistar a primeira acreditação internacional – desejo concretizado em 2014, com o certificado da Joint Commission. A qualidade do serviço continuou sendo reconhecida internacionalmente: no co-

meço de 2015, o Centro de Reabilitação foi certificado pela CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), tornando-se o primeiro centro de oncologia da América Latina a receber um selo dessa instituição.

INSTITUTO CONQUISTA RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL POR MEIO DE UM SERVIÇO DE QUALIDADE E HUMANIZADO

O ICESP também é o primeiro hospital público 100% digital. Seu Núcleo de Pesquisas gerencia mais de 61 estudos em parcerias e 15 projetos institucionais. Os treinamentos assistenciais são realizados em um Centro de Simulação Realística – o maior do país ligado ao SUS – equipado com bonecos que simulam os sintomas humanos, com manequins de bebês, adultos, jovens e partes do corpo humano e um ambiente exatamente igual ao dos leitos de hospital. Esse Cen-

tro beneficia todos os colaboradores da área oncológica.

Os números do ICESP também impressionam: foram mais de 2,98 milhões de procedimentos realizados nesses sete anos. São mais de 50 mil atendimentos por mês; 42 mil pacientes ativos e 1 mil pacientes novos por mês; 28,4 mil consultas ambulatoriais, sendo 18 mil médicas; 10,2 mil pacientes atendidos na farmácia ambulatorial; 5,4 mil sessões de radioterapia; 4,7 mil sessões de quimioterapia; 730 cirurgias oncológicas; 84 mil m² de área construída; 499 leitos, dos quais 85 são de UTI; 18 salas cirúrgicas; 34 especialidades; 525 médicos no corpo clínico e mais de 5,6 mil aparelhos que vão desde um simples medidor digital de pressão até sofisticados equipamentos de ressonância e tomografia.

Além disso, existe uma preocupação com o atendimento humanizado. O ICESP possui 78 ações acolhedoras, que envolvem tanto cursos de artesanato quanto doação de lenços e perucas e até desfiles de moda. Em comemoração ao aniversário, a equipe de Humanização e Voluntariado passou em todos os quartos e nos ambulatórios para distribuir mais de 500 mimos.

Primeiro paciente do ICESP foi atendido há cinco anos

Junho de 2010, mais especialmente o dia 23, marcou uma importante data para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Foi o dia em que o primeiro paciente de radioterapia foi atendido pela equipe do Instituto. Hoje, mais de 12 mil pessoas já encerraram seus tratamentos no setor de Radioterapia – e diariamente chegam a passar cerca de 450 pessoas para realizar o procedimento.

Completando cinco anos de inauguração, o setor é o maior centro público de radioterapia e imagem da América Latina. Nos 2.687 metros quadrados de área há aceleradores lineares, equipamento de braquiterapia, tomografia, ressonância magnética, PET CTs e SPECT CT. Para humanizar o tratamento – preocupação constante do Instituto – as salas de radioterapia foram equipadas com pontos de fibra ótica no teto,

simulando um céu estrelado. A viabilização dessa infraestrutura foi possível graças ao investimento de R\$ 70 milhões da Secretaria de Estado da Saúde. Todos os equipamentos do complexo são modernos, consolidando o ICESP como um centro de excelência mundial em oncologia. Os reconhecimentos da CARF e da Joint Commission, bem como as avaliações positivas do público, referendam isso.

PRONAS viabiliza cursos do IRLM

Os cursos oferecidos pelo Instituto de Reabilitação Lucy Montoro ganharam um incentivo do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Criado pelo Ministério da Saúde em 2013, o PRONAS concede uma parcela de isenção fiscal às empresas interessadas em apoiar iniciativas ligadas à saúde.

Como uma primeira experiência do Instituto, foram apresentadas duas propostas no edital: o “Aprimoramento e Treinamento em Reabilitação da Dor Incapacitante” e a “Capacitação em Reabilitação de Amputados”. Após a aprovação dos projetos, é iniciada uma fase de captação de recursos, em que as Instituições entram em contato com as empresas buscando apoio. “O status da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), o lastro que ela tem de imagem e a seriedade com que ela desenvolve os seus projetos tem um peso muito grande para as empresas que querem investir”, conta Fábio Pacheco Muniz de Souza e Castro, diretor administrativo do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

Dessa maneira, em 2013 a Ambev e o Grupo Itaú já estavam interessados em dar todo o suporte necessário para o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro viabilizar esses cursos. Com módulos presenciais e online, os recursos captados foram utilizados para financiar os professores, o material didático, a construção e a manutenção da plataforma online. “Em alguns momentos os alunos vêm para a unidade e testam um pouco do aprendizado que tiveram, acompanhando a assistência ao paciente”, explica Fábio Pacheco.

A opção por investir nas áreas de dor incapacitante e reabilitação de amputados está relacionada a uma demanda dos profissionais da Rede. “São temas com oportunidade de oferecer ainda mais opções de ensino. Como existe uma de-



ARQUIVO INSTITUTO LUCY MONTORO

Os cursos incentivados pelo PRONAS vão aprimorar o atendimento realizado por todos os colaboradores do IMREA.

manda grande de pacientes, entendemos que era importante capacitar profissionais para que eles possam assistir aos pacientes da melhor maneira”, comenta.

O número de inscrições mostrou o sucesso dessa iniciativa. Foram 62 inscritos no “Aprimoramento e Treinamento em Reabilitação da Dor Incapacitante” e 200 em “Capacitação em Reabilitação de Amputados”. “A ideia é repetir esse curso para outros profissionais interessados em reabilitação e não apenas os colaboradores do IMREA. Isso independente do término do PRONAS, porque o conteúdo elaborado fica como um legado para nós – podemos utilizá-lo, inclusive para montar cursos diferentes”, afirma Pacheco.

Outra proposta aprovada no PRONAS em 2014 - para a pesquisa e a aquisição de novos equipamentos para a área robótica do Instituto - está aguardando a assinatura do Termo de Compromisso no Ministério da Saúde. A ideia é ampliar o parque existente na Instituição,

aprimorando a assistência e o tratamento dos pacientes.

“Enquanto o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro oferece o conhecimento técnico em reabilitação, a FFM faz a gestão financeira dos projetos, garantindo o bom uso dos recursos”, explica. Para ele, o PRONAS é uma excelente maneira de acessar novos recursos. “As empresas desejam disponibilizar recursos para organizações que têm uma boa presença na sociedade, porque essa é a garantia de que estes recursos serão bem investidos, gerando um bom retorno para a sociedade”, completa.

Para o ano de 2015, mais três projetos foram submetidos ao edital do Ministério da Saúde. “Esperamos viabilizar novas iniciativas para 2016”, acrescenta.

Conhecendo o PRONAS/ PCD

O Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD) e o Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON) foram criados pelo Ministério da Saúde com o objetivo de incentivar ações e serviços relacionados a essas duas áreas de assistência. Seguindo o modelo de isenção fiscal de leis de incentivo semelhantes, as pessoas físicas e jurídicas podem contribuir com doações para os projetos que escolherem.

Essas doações vão fortalecer a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer e a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Dessa maneira, os cidadãos conseguem contribuir para a melhoria constante do Sistema Único de Saúde (SUS).

As Instituições proponentes têm direito a apresentar até três projetos por ano por programa. Eles devem ser protocolados no Ministério da Saúde entre os dias 1º de março e 15 de abril. A análise das propostas pode levar até 50 dias e as aprovadas são publicadas em Portarias no Diário Oficial da União. ■

Convênio com o Projeto Região Oeste tem novas regras e abrangência

Em busca de uma nova maneira de organizar a assistência, a Secretaria Municipal de Saúde está regionalizando a administração das AMAs e UBSs. Por isso, a partir de 1 de julho, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) vai transferir a gestão das UBSs Piauí, Jaguará, Parque da Lapa, Jardim Pêra e da UBS e AMA Vila Nova Jaguaré para a Associação Saúde da Família (ASF).

Durante todo o processo, houve uma preocupação da FFM em fornecer informações tanto aos colaboradores quanto à população impactada pelas mudanças. “Os direitos dos trabalhadores foram respeitados de maneira muito clara, assim como a informação e a participação da comunidade dentro desse processo democrático de transição. Quem tinha como médico ou enfermeiro há muitos anos um determinado profissional continua a ter, mesmo não sendo mais a FFM a responsável por essas unidades”, explica Felipe Neme, diretor executivo do Projeto Região Oeste (PRO).

Para estabelecer uma comunicação efetiva entre todos os grupos de interesse, foi elaborada uma estratégia dividida em duas etapas. Na primeira delas, uma série de reuniões voltadas aos colaboradores aconteceu em cada uma das unidades de saúde. No segundo momento, a Coordenadoria Regional de Saúde recebeu os coordenadores regionais, a direção da Fundação Faculdade de Medicina, a direção da Associação Saúde da Família e os representantes da comunidade e do Conselho Gestor para diversas conversas, visando explicar todos os deta-

lhes dessa troca de gestão. “Tudo aconteceu de forma transparente e segura”, conta Neme.

Nesse novo cenário, a FFM passa a se concentrar apenas na região do Butantã, gerindo a AMA Paulo VI, a AMA São Jorge, a AMA Vila Sônia, a UBS Paulo VI, a UBS São Jorge, a UBS Jardim de Abril, a UBS Vila Dalva, a UBS Vila Sônia, a UBS Boa Vista, a UBS Malta Cardoso, o Pronto Socorro Butantã, a UBS Real Parque e o Centro de Saúde Escola Butantã, além das

ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA ASSUME A GESTÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE LOCALIZADAS NA LAPA E EM PINHEIROS

30 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e dos dois Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O Projeto Região Oeste surgiu em 2003 com o objetivo de garantir o ensino, a pesquisa e a assistência em todos os níveis de atenção. Dessa maneira, estabeleceu-se a seguinte hierarquia: as unidades do PRO integram a atenção primária, o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo pertence à atenção secundária e o Hospital das Clínicas representa a atenção terciária. “Nessa perspectiva, a FMUSP e a FFM buscam desenvolver protocolos para o paciente estar adequadamente alocado para cada um dos serviços”, comenta Neme. ■

- AMA Paulo VI ■ AMA São Jorge ■ AMA Vila Sônia ■ UBS Paulo VI ■ UBS São Jorge ■ UBS Jardim de Abril ■ UBS Vila Dalva ■ UBS Vila Sônia ■ UBS Boa Vista ■ UBS Malta Cardoso ■ Pronto Socorro Butantã ■ UBS Real Parque ■ Centro de Saúde Escola Butantã ■ 30 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) ■ dois Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Projeto Região Oeste

Hospital Universitário

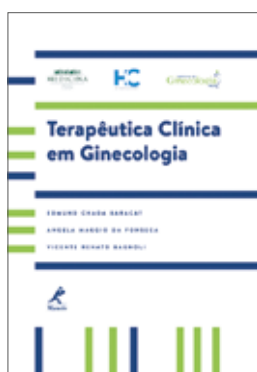
Hospital das Clínicas

Confira os cursos com inscrições abertas na EEP

Para os interessados em aprimorar a formação profissional em saúde, vale a pena conhecer a Escola de Educação Permanente (EEP), instituição pertencente ao Sistema FMUSP-HC. Existem cursos para os mais variados públicos, desde os de formação inicial até as especializações. Até o mês de agosto estão abertas as inscrições para a Especialização em Hematologia e Hemoterapia no Hospital Dia, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Radiologia, Dermoconsultoria, Especialização em Instrumentação Cirúrgica e Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Resistido na Saúde, na Doença e no Envelhecimento. Além disso, é possível se inscrever para participar da Educação Permanente em Saúde, um programa de aulas online e gratuito. Todas as inscrições podem ser feitas pelo site da EEP: <http://hcfmusp.org.br/portal>

Livro aborda Ginecologia

A obra “Terapêutica Clínica em Ginecologia” aborda diversas rotinas da assistência à mulher e foi elaborada pelos profissionais da Disciplina de Ginecologia e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). As experiências do setor de Clínica Ginecológica estão compiladas e divididas entre os seguintes temas: Ginecologia da Infância e Adolescência, Ginecologia Endócrina, Planejamento Familiar, Patologia do Trato Genital Inferior, Infertilidade, Emergências em Ginecologia, Uroginecologia, Afecções Mamárias, Climatério, Sexualidade na Idade Reprodutiva e Ginecologia em Situações Especiais.



Terapêutica Clínica em Ginecologia
 Editores: Edmund Chada Baracat, Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli
 Editora: Manole



Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

JULHO

30/05 a 04/07: Gastrão 2015 ⓘ Disciplina de Coloproctologia do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP – (11)2661-6876

25: 14º Curso Nacional de Atualização em Emergências Clínicas 2015 ⓘ Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP – (11)2661-6336

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para texto@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



AGOSTO

01 e 02: II Simposio Internacional de Assistência ao Paciente Politraumatizado ⓘ da Disciplina de Anestesiologia FMUSP – (11)2661-6787

03: Assinatura de Contrato – FFM ⓘ Recursos Humanos da Fundação Faculdade de Medicina – (11)3087-1100

07 e 08: GERO 2015 ⓘ Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP – (11)2661-6236

12 a 15: 14º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia ⓘ Instituto CEDAO – (11)3068-9855

18: Jornada de Nutrição ⓘ Divisão de Nutrição e Dietética do ICHC – FMUSP – (11)2661-6332

20 a 22: 18º NEFROUSP 2015 ⓘ Centro de Estudos de Nefrologia e Hipertensão Arterial – (11)3085-5350

20 a 22: 21º Congresso da LASRA 2015 ⓘ Latin American Society of Regional Anesthesia Braz Chap – (11)94234-5200

30/08 a 03/09: 27º Conference of the International Society for Environmental Epidemiology ⓘ Faculdade de Medicina da USP – (11)3061-7277

Empreendedorismo e inovações marcam trajetória de sucesso

Quem acha que aposentadoria é sinônimo de férias prolongadas e distância definitiva da rotina de trabalho não conhece o Prof. Dr. Ronaldo Azze. Com uma carreira bem-sucedida e orgulhoso da trajetória de sucesso construída dentro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que lhe rendeu inúmeros títulos, dentre eles o de Professor Emérito, que recebeu ao se aposentar, em 2002, o Prof. Dr. Azze continua mais ativo do que nunca. Aos 82 anos, dedica-se integralmente à presidência do Conselho Administrativo do Grupo Cruzeiro do Sul de Osasco – que reúne mais de 850 funcionários e 150 médicos.

Mesmo apaixonado por sua carreira e sempre focado no trabalho, o Prof. Dr. Ronaldo Azze não descuidou de sua vida pessoal. Construiu uma família bem-estruturada, e orgulha-se de mais de 50 anos do casamento com a mãe de suas três filhas que lhes deram cinco netos.

Ouvir o Prof. Dr. Azze contar suas histórias nos faz viajar no tempo. Saiu de Varginha, Minas Gerais – sua terra natal – para estudar em São Paulo, e passou no vestibular da USP em 1957. Fez Residência de 1962 a 1965, e depois foi nomeado Preceptor de Ensino de Ortopedia no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas.

Em 1968, criou um Grupo Interdepartamental de Reimplantes de Membros Amputados, ao lado do Prof. Dr. Marcus Castro Ferreira, da Disciplina de Cirurgia Plástica. “O primeiro reimplante da América Latina foi executado pelo Prof. Dr. Euclides Marques, que me deu um grande estímulo para criar esse grupo”, destaca.

Ainda tendo o Prof. Dr. Castro Ferreira como parceiro, em 1979 criou o Grupo de Microcirurgia em Ortopedia, vinculado ao Grupo de Mão, que chefiava desde 1978, na aposentadoria de Lauro Barros de Abreu.

Paralelamente ao universo acadêmico, o Prof. Dr. Azze se revelou um “homem de negócios”, tendo fundado o Hospital Cruzeiro do Sul de Osasco (1968) e o Hospital Cruzeiro do Sul de Itapevi, só para citar algumas de suas realizações, incursionando em atividades empresariais. Ainda encontra tempo para acumular as funções de Médico Ortopedista e Traumatologista do Hospital Sírio Libanês de São Paulo (desde 1970) e do Hospital Albert Einstein de São Paulo (desde 1975).

O Prof. Dr. Azze sempre volta no tempo para resgatar histórias que o envolvem em boas lembranças. Ele nos conta que, em sua Tese de Docência sobre “Lesões do Plexo Braquial”, operou mais de 500 casos do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) e de sua clínica particular, onde exercia a especialidade de microcirurgia de nervos.



Prof. Dr. Ronaldo Azze

Mesmo ostentando uma carreira brilhante, com tantas conquistas, recheada de inúmeras premiações e homenagens, grandes feitos que escrevem boa parte da história do HCFMUSP, o Prof. Dr. Ronaldo Azze sempre coloca uma “pitadinha” da graciosidade mineira de suas raízes que revela intacta em seus gestos e na maneira brincalhona de falar: “Acidentes com mãos são muito comuns, em especial, nos trabalhadores braçais. E eu sempre brinco que é por isso uma especialidade pouco rentável. Ninguém machuca a mão fechando o cofre, é sempre no torno, na enxada ou na faca!”. São palavras que captou do Prof. Dr. Lauro Barros de Abreu, grande pioneiro e fundador do Grupo de Mão que herdou.

E é com essa “mineirice” que ele finaliza saudosamente, lembrando que seu pai se orgulhava muito de ter um filho médico formado na USP. Embora nenhuma das filhas tenha seguido seus passos – uma é advogada (pela USP) e as outras duas administradoras de empresas (uma com diploma de Harvard) –, inspirou uma das netas, que está estudando na Escola Paulista de Medicina (atual UNIFESP), e outra cursa Odontologia.

Longe de aparentar que pensa em parar algum dia de trabalhar, certamente sua paixão pelo que escolheu fazer como profissão o impulsiona e o mantém ainda muito envolvido com o dia a dia do ambiente hospitalar, e sempre com aquela sensação de ter cumprido sua missão e seu propósito de vida com plenitude.

Em meio a tantas lembranças de tantas passagens de sua trajetória profissional, o Prof. Dr. Ronaldo Azze afirma: “Sempre me senti muito realizado e sinto saudade dos tempos passados”. E conclui: “Sinto-me feliz de ter sido substituído na Chefia do Departamento de Ortopedia por colegas do quilate de Tarcísio E. P. de Barros, Olavo Pires de Camargo e Gilberto Luis Camanho, que certamente muito engrandecerão o Instituto”. ■

Museu Histórico da FMUSP estimula o diálogo com a comunidade

No número 455 da Av. Dr. Arnaldo existem várias pessoas interessadas em investigar a história da medicina no Brasil. Ligados às diversas áreas do conhecimento – incluindo História, Sociologia e Filosofia – esses profissionais se dedicam a explorar a saúde por outras perspectivas.

O fruto de todo esse trabalho está acessível ao público. No quarto andar da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), sala 4306, funciona o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz – um local onde medicina e identidade cultural se misturam.

A partir de 2008, o museu iniciou uma nova fase. Quando o Prof. Dr. André Mota, historiador, assumiu a coordenação, em 2006, um novo projeto foi desenhado para a casa. Uma das principais mudanças diz respeito ao acervo: antes ele era fixo e hoje as exposições são temporárias e até circulam pelas estações de trem e metrô.

“Uma das funções do museu é mostrar que a cultura médica é tanto uma prática científica sobre um corpo quanto algo muito maior, que se espalha para a sociedade, dialogando com religião ou com o contexto militar vivido entre a Primeira e a Segunda Guerra, por exemplo”, afirma o Prof. Dr. André Mota. Com essa ideia em mente, ele e sua equipe conseguiram

aumentar as visitas de 300 para 7 mil pessoas por ano.

Cada exposição costuma durar dois anos, tempo suficiente para receber todos os visitantes interessados sem repercutir no cotidiano de estudo da FMUSP. “O museu é sempre frequentado por grupos muito distintos, desde estrangeiros que estão passando férias em São Paulo até alunos de escolas públicas ou mesmo pacientes do Hospital das Clínicas, então é um espaço que dialoga muito com o público”, conta o Prof. Dr. André.

Desde 2013 estão expostos os quadros de alguns diretores marcantes da Faculdade de Medicina. As peças foram restauradas e, para enriquecer a experiência, abaixo de cada imagem existem informações sobre a vida desses médicos e objetos relacionados às suas atividades cotidianas. “Queremos mostrar que cada professor não é um ser sozinho, ele está ligado a um campo de conhecimento”, explica.

A próxima exposição vai seguir uma linha diferente. Voltada para a ceroplastia e a dermatologia, a ideia é expor as peças restauradas do Museu de Cera. Datadas da década de 1940, elas ficaram sob responsabilidade da maior restauradora do Brasil, Marcia Rizzo. Essa mostra deve começar a ser montada entre 2015 e 2016.

O Museu Histórico Prof. Carlos

da Silva Lacaz também se destaca no quesito acessibilidade. “Ficamos entre as cinco instituições que mais investiram em acessibilidade museológica aqui em São Paulo”, comenta o coordenador.

O espaço está aberto à visitação de segunda à sexta, entre às 9h e às 16h. Para quem quiser baixar os livros das pesquisas dos professores ou obter mais informações sobre o museu, é só entrar no site: <http://www2.fm.usp.br/museu/>



1. Museu Histórico projetou a restauração dos quadros dos diretores da FMUSP e criou a exposição “O restauro, o retrato”;

2. Um dos destaques da Instituição é a acessibilidade. Em um dos quadros do Dr. Arnaldo, os visitantes podem tocar na obra em alto relevo e ouvir uma descrição dela.

